

2. REVELANDO-SE A SI MESMOS

Dekshith acabou de dizer que hoje é um dia sagrado, não apenas para os 35 jovens que se iniciaram em *brahmacharya*, mas pela própria *Sanathana Dharma* (religião universal), já que as *upanayanams* (cerimônias de investidura do fio sagrado) de agora são um importante passo para o restabelecimento do próprio *Varnashrama Dharma* (código de conduta prescrito para os quatro grupos da sociedade hindu). O estudo dos Vedas é o supremo aprendizado, pois ele conduz a superação da morte. Todos os demais tipos de estudo abordam as condutas de vida ou o ambiente no qual se tem que viver. Eles também abordam os ganhos e as perdas, como se aprende um truque aqui para se alcançar algum prazer, e outro truque ali para minimizar o sofrimento. Os Vedas indicam o caminho para o reino da eterna bem-aventurança, onde não há nascimento nem morte. As pessoas aprendem detalhes sobre a China, a Rússia e a América; estudam vulcões do Pacífico e as ilhas das regiões árticas, mas não sabem quase nada a respeito das características dos seus próprios reinos internos.

Jñana (sabedoria) deve crescer dentro de cada indivíduo

Cinco são os reinos dentro de cada pessoa, mas elas só têm consciência do mais externo deles, *annamaya kosha* (o invólucro material), na qual estão abrigadas, e, ainda assim, essa é apenas uma percepção e não um conhecimento completo. Há níveis mais profundos que elas ignoram - *pranamaya* (o invólucro de energia vital), *manomaya* (o invólucro mental), *vijñamaya* (o invólucro da inteligência) e *anandhamaya* (o invólucro da bem-aventurança). Aqueles que têm consciência apenas de *annamaya kosha* só podem ser chamados de *kamaswarupa* (personificação do desejo) e não *Ramasvarupa* (personificação de Rama). Isso significa que eles oscilarão a cada rajada de *kama* (desejo), que mal poderão controlar os desejos e responder às exigências das virtudes mais nobres que a divindade latente requer. Só conseguirão inspiração e orientação adequadas para investigar e usufruir dos reinos interiores através dos Vedas e dos Shastras, que expõem as verdades védicas.

O *Karma kanda* é a parte mais extensa dos Vedas porque *karma* (atividade santificada) é a maneira por meio da qual a árvore desabrocha e o fruto se desenvolve; *Upasana Kanda* (a parte contemplativa) trata de *upasana* - o método através do qual o fruto amadurece; *Jñana Kama* descreve *jñana* (sabedoria espiritual), o processo pelo qual o fruto se enche de doçura. A primeira etapa requer mais tempo e, por isso, é a que encerra a maior parte. A segunda e terceira partes são, comparativamente, mais rápidas, logo, mais curtas.

A terceira etapa pode acontecer até mesmo separada da árvore, se o fruto for guardado envolto em palha ou num ambiente mais quente. O homem pode, por exemplo., desenvolver a doçura de *jñana* se cultivar *satsanga* (companhias santas), ou mesmo, se buscar um local isolado e sozinho, para praticar *dhyana* (meditação). Não importa como, a doçura (*jñana*) não poderá ser injetada de fora, ela deve se desenvolver dentro da pessoa. Ela é uma transformação da natureza interior, conquistada na luta contra os inimigos internos.

Livrem-se do sofrimento nesta vida

Meditem um pouco sobre o seguinte: vocês estão neste corpo, neste recipiente, para tomar consciência do Deus que vocês na realidade são. Este corpo é o casulo que vocês teceram ao seu redor, com seus impulsos e desejos. Usem-no, enquanto ele durar, para criar asas e escapar dele. Vocês vêm a esse mundo chorando, anunciando o seu sofrimento por terem sido nele jogados e terem perdido a ligação com Deus. Tendo vindo ao mundo em sofrimento, optem por não partirem dele em sofrimento. Livrem-se do sofrimento nesta vida.

Vocês sabem que o Ramayana era uma fonte de *shoka rasa* e dizia-se que o sofrimento era a principal característica desse épico. Ora, um pouco de sofrimento é a primeira parte de uma prece. Para se chegar a Deus o sofrimento é mais potente que a reverência. Lamentar as oportunidades perdidas é perda de tempo; avancem todo dia em direção à Meta. Em meio a todos esses ódios e amores absurdos, envolvidos no insensato jogo de possuir e acumular, perder e lamentar, erguer e destruir castelos no ar, vocês não experimentam um só instante de calma verdadeira.



No Universo tudo é divino

Vocês não terão paz de espírito só porque o seu quarto tem ar condicionado ou porque o forro do seu sofá é macio. Paz de espírito não depende do seu saldo bancário nem dos diplomas que juntarem. Ela só acontece quando vocês não permitem que o *dhanava* (demônio) dentro de vocês os dirija, quando estimulam a manifestação do Divino em seu interior. *Dhanava* é quem atíça as características *asuricas* (demoníacas), que a Gita menciona. Tudo no universo é divino: real, fulgurante e adorável. Tudo é *asthi*, *bhati* e *priya* (verdade, consciência, júbilo), tudo é *sat*, *chit* e *ananda*, pois tudo é o mesmo que o Universal, Eterno e Absoluto que também é *sat chit ananda* (existência, consciência e bem-aventurança).

Esta é a instrução espiritual (*upadesha*) que estes jovens receberam hoje, através do *mantra* que lhes foi passado. *Upayanama* significa “conduzir para junto”, conduzir o jovem ao mestre, levá-lo até o guru para este *upadesha*, esta iniciação. O guru que ministra *upadesha* deve ter transcendido nome e forma e os aspectos relativos as ambições e realizações mundanas; ele deve ter experimentado a Unidade Absoluta que existe em meio a toda essa diversidade. Homens assim não erguem cartazes anunciando sua grandeza, nem disputam *status* ou recompensas com os demais.

Esses jovens são particularmente afortunados, pois a boa sorte, que eles mesmos desconhecem, os trouxe aqui para esta cerimônia que os transformará. Eles realizaram atos meritórios, conscientemente, em vidas anteriores, cujos frutos, inconscientemente, agora saboreiam. O guru não ensina nada de novo; ele apenas revela vocês a si mesmos. Ele os treina a limpar o espelho do seu coração para que possam nele se refletir, sem distorções. O *brahmachari* (celibatário ou discípulo espiritual) deve obedecer integralmente às orientações do guru e não recuar perante as adversidades.

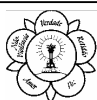
Use todos os seus recursos para apreender a verdade

Quando transportava o monte Sanjevini, Anjaneya teve que tomar um caminho que permitiu aos cidadãos de Nandhigrama vê-lo no céu. Bharatha teve a insólita visão de um macaco carregando uma montanha e o abateu com uma flecha. Quando soube que naquela montanha estava o remédio que poderia curar Lakshama, que fora ferido em batalha, Bharatha se ofereceu para mandar a montanha de volta para onde Rama estava, disparando uma flecha que poderia erguê-la e transportá-la rapidamente. Anjaneya, contudo, disse que conseguiria voar mais rápido do que qualquer flecha disparada do arco do mais rápido dos arqueiros. Usem o máximo dos seus recursos para apreender a verdade. Confie em sua própria capacidade, em sua própria força e, então, elas responderão ao máximo que vocês exigirem delas. Isso lhes trará a maior das alegrias.

Muitos desses jovens estão iniciando hoje ou já iniciaram a Escola de Estudos Védicos (*Vedashastra Patashala*). Um incentivará o outro nos estudos e no *sadhana*. Quando dez colegas se juntam ao seu redor e gritam: “Vamos, sigamos em frente”, a sua vontade é de se unir ao grupo com alegria e participar da aventura. Os professores na *patashala*, homens de experiência, promoverão suas virtudes e encorajarão cada passo dos alunos. Eu estou plantando a pequena árvore em seu coração, eles hão de regá-la e adubá-la. Eu também cuidarei dela, de vez em quando, quando eles não estiverem com vocês. Para que o lótus não seque, é preciso que o lago permaneça cheio. Amor (*prema*) é a água que encherá o coração; o ódio o transformará numa coisa inútil e ressequida. Tenham fé no seu *Atma* (o verdadeiro ser); esse é o remédio. Ajam sempre com espírito de serviço e sentimento de parentesco para com todos; esse é o tratamento.

A entrega deve ser total e incondicional

Eu lhes digo: “Deixem as montanhas ruir e o mar cobrir a terra, mas jamais abandonem o seu *sadhana*.” E lembrem-se de que o *sadhana* é inútil a menos que cresçam em virtude e correção, simultaneamente. “Se abrirem mão de tudo e se entregarem a Deus, Ele os protegerá e os guiará.” Quando vocês se queixam: “Oh! Ele não nos protegeu”, Eu respondo: “Vocês não se entregaram a Ele.” Foi com essa exclusiva missão que o Senhor veio ao mundo. Ele declara que assim agirá e que essa é a meta que O trouxe aqui.



É verdade que vocês falam de *sharanam* (entrega), de depositar tudo aos Seus pés, mas a sua entrega não é total. Submetam a Mim suas mentes voluntariosas como os macacos que saltam e pulam de galho em galho e Eu as tornarei constantes e inofensivas. Elas obedecerão ao Meu comando. Foi isso que Shankaracharya se propôs fazer quando disse a Shiva que Lhe daria sua mente de macaco, para que Ele pudesse domá-la e usá-la como quisesse. Mas a entrega deve ser completa e sem reservas.

Prasanthi Nilayam

Dia de Upanayanam, 03/02/1963.

